



Arroz - o caminho para valorizar a produção nacional é a diferenciação do produto e a união da fileira

A LUSOSEM e a AOP -Associação de Orizicultores Portugueses organizam o maior evento nacional do setor do arroz no dia 12 de março, no CNEMA, em Santarém, com o apoio da CORTEVA.

As "Conversas com Arroz" reuniram mais de 250 orizicultores do Sado, Tejo e Mondego, as indústrias de arroz, as três confederações agrícolas, a grande distribuição alimentar, as CCDDR das três bacias orizícolas, e o Ministério da Agricultura, representado ao mais alto nível pelo Ministro José Manuel Fernandes.

Manuel Melgarejo, Country Leader Iberica na CORTEVA, expressou o compromisso da CORTEVA com a cultura do arroz, primordial nas suas prioridades de investimento em I&D.

O diagnóstico apresentado pelo presidente da Associação de Orizicultores de Portugal (AOP), Carlos Amaral, revelou que os produtores de arroz enfrentam 2 grandes desafios: a escassez de substâncias ativas herbicidas para controlar as infestantes da cultura e os custos de produção elevados, agravados pelas margens de lucro negativas em 2024. Um terceiro desafio é o decréscimo do consumo de arroz carolino, que representa 18% do consumo nacional de arroz, apesar de 93% do arroz produzido em Portugal ser desta tipologia.

Como inverter esta tendência, valorizando a produção nacional?

A resposta está em saber comunicar a diferenciação do nosso arroz carolino, de modo que haja uma valorização efetiva para a produção nacional, e na união de toda a fileira em torno deste desígnio. *"Há trabalho a fazer entre a produção e a indústria para valorizar as variedades de carolino que aportam valor (...) nunca seremos competitivos com variedades indiferenciadas"*, defendeu Mário Coelho da indústria Novarroz.

A APED, entidade que representa a grande distribuição, respondeu afirmativamente ao desafio: *"Há espaço para educar o consumidor, para mais literacia sobre o arroz nacional. Podem contar connos-*

co para fazer uma campanha", disse Gonçalo Lobo Xavier, diretor-geral da APED.

Um excelente exemplo é a primeira variedade de arroz 100% português que já chegou às prateleiras dos supermercados Continente: *"o arroz CARAVELA vai ser o motor de sensibilização para o consumo de arroz nacional"*, garantiu Ondina Afonso, presidente do Clube de Produtores Continente.

A parceria entre produção, indústria, distribuição e investigação é o caminho para valorizar o arroz nacional.

O Estado tem igualmente um papel importante a desempenhar no apoio da produção nacional de arroz, contribuindo para a soberania alimentar de Portugal. Uma das medidas que a AOP apresentou ao Ministério da Agricultura, e que poderá vir a ser incluída na 4ª proposta de reprogramação do PEPAC, é o apoio à recuperação agronómica dos canteiros de arroz.

As "Conversas com Arroz" terminam da melhor forma, com um almoço degustação do novíssimo Arroz CARAVELA, a primeira variedade de carolino 100% nacional, com o apoio do Clube de Produtores do Continente - MC Sonae. ■



António Sevinate Pinto, CEO da Lusosem, empresa com um sólido compromisso com a valorização da cultura do arroz em Portugal



Mesa-redonda 'O Arroz "Hoje"
- Contexto Atual. Desafios'



Mesa-redonda 'O Arroz "Amanhã"
- Áreas Estratégicas. Oportunidades'